



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: CORREIO URBANO A3 POLÍTICA
Data: 07/12/2012

VENÂNCIO FONSECA

“Maioria elegeu Déda para governar e não o MP”

Habacuque Villacorte

O deputado estadual Venâncio Fonseca (PP) ocupou a tribuna da Assembleia Legislativa, na manhã de ontem, para cobrar mais “empenho” do governador Marcelo Déda (PT) à frente do Executivo Estadual. O parlamentar disse que o Ministério Público, no limite, já vinha tentando colocar a Saúde Pública do Estado para funcionar e que agora está sendo acionado pelos pais dos alunos para resolver problemas na Educação.

Ao fazer seu discurso, Venâncio rebateu o pronunciamento feito anteriormente pela deputada Conceição Vieira

(PT). “Esse discurso feito pela deputada é o mesmo que ouvimos após a eleição da Mesa, após o resultado da eleição de conselheiro do Tribunal de Contas onde foi eleita Susana Azevedo. O de hoje veio após a votação de ontem do Proinveste. É o discurso do inconformismo. Veio depois que perderam a maioria. Fui minoria por muito tempo, com meus colegas, perdemos várias votações e nunca houve choro dessa natureza”.

Em seguida, Venâncio disse que o governo precisa resolver os problemas do Estado. “Há muito tempo que o Ministério Público vem trabalhando com dedicação quase que exclusiva à Saúde do Estado. Tentando colocar para fun-

cionar aquela Pasta que se encontra falida! Agora os pais de alunos foram ao Ministério Público pedir o apoio porque as escolas públicas estão sem professores e sem aulas, agora já no final do ano. Daqui a pouco o Ministério Público não vai ter tempo de fazer mais nada!”.

Por fim, o deputado disse que “a maioria do povo votou em Marcelo Déda para governar Sergipe. O Ministério Público não recebeu um voto sequer. Daqui a pouco vão pedir para o MP intervir na Segurança Pública. Estamos sem segurança. Depois vão pedir para o MP recuperar as finanças do Estado depois que raspam o tacho! É uma pena ver o Ministério Público tendo que administrar esse desgoverno. Uma tristeza”.